

Parceiros do setor dos recursos minerais "discutem" futuro em Porto de Mós

Stone Innovation Fest no Castelo



Porto de Mós acolheu no passado dia 11 de junho, o Stone Innovation Fest, um evento dedicado à inovação e ao papel da pedra portuguesa no mundo, promovido pelo Consórcio Inovstone, Cluster dos Recursos Minerais e Assimagra.

O festival que reuniu os principais parceiros do setor dos recursos minerais teve como palco as vilas de Porto de Mós e Mira de Aire, nomeadamente o Castelo e as Grutas. Houve ainda tempo na sede de concelho para uma visita guiada à exposição "Primeira Pedra".

Na sessão inaugural, o presidente da Câmara, Jorge Vala, expressou a sua satisfação pela escolha de Porto de Mós para a realização deste festival e lembrou a forte ligação do concelho ao setor das rochas ornamentais, um dos mais importantes a nível local. Tendo por base o facto de várias das peças da exposição "Primeira Pedra", assinadas, entre outros, por nomes grandes da arquitetura nacional e mundial como Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura, terem sido produzidas por empresas do concelho e da região, Jorge Vala fez um rasgado elogio aos empresários portomosenses a trabalhar no setor, enaltecendo, nomeadamente, a sua dinâmica e o saber

fazer.

"É graças ao desenvolvimento de grandes ideias como esta da Assimagra que o nome de Porto de Mós tem chegado bem longe no mundo. Nós, no município, estamos muito gratos a todos aqueles que têm feito este trabalho e que sublinha a vossa dinâmica e capacidade de fazer bem e de levar aos quatro cantos do mundo aquilo que temos de melhor em termos de extração, mas também a pedra transformada e a pedra enquanto arte e cultura", sublinhou o autarca.

Aproveitando o facto de na cerimónia se encontrar a representante do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas responsável pelo Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC), Maria de Jesus Fernandes, o presidente da Câmara disse que "até em matéria de proteção do ambiente muito se evoluiu nos últimos anos" e que apesar de parte substancial do concelho estar inserido no PNSAC "tem sido possível compatibilizar a indústria extrativa com o ambiente mantendo-se assim o potencial turístico associado ao Parque".

"Estamos a provar que é possível compatibilizar a extração da pedra, setor tão importante para o concelho e para a região, com o

turismo de natureza e o mérito é em grande parte dos empresários que têm hoje uma consciência diferente e que sabem que, apesar de difícil, é possível extrair sem prejudicar o ambiente, e que cumprem os planos de pedra e fazem a respetiva recuperação quando cessa a exploração", disse satisfeito.

Por último, o autarca agradeceu à Assimagra pelo facto "de ter proporcionado ao concelho de Porto de Mós a possibilidade de ter aqui, pela primeira vez ao ar livre em Portugal, esta magnífica exposição". "Para nós é um orgulho e uma enorme satisfação, não apenas pela ligação a estes fantásticos arquitetos e designers reconhecidos mundialmente mas, sobretudo, por aquilo que foi possível fazer por parte dos empresários, transformando estas ideias em arte, e provando que com as novas tecnologias e a vontade de fazer mais e melhor podemos ir muito longe", concluiu.

Miguel Goulão, Vice Presidente Executivo da Assimagra devolveu os elogios e os agradecimentos e disse que "é uma honra voltarmos à nossa terra". Para o responsável associativo o setor das rochas ornamentais identifica-se totalmente com o(s) território(s) onde trabalha,

daí que uma exposição como a da Primeira Pedra faça todo o sentido em Porto de Mós, sendo como que um regresso às origens.

De acordo com Miguel Goulão o projeto Primeira Pedra é muito "mais vasto e amplo" que uma simples exposição. "Lançamos o desafio aos arquitetos e designers para idealizarem as peças que bem entendessem e o receio que tivemos foi se o iríamos conseguir fazer. Passados três anos nenhum projeto está por fazer e isso enche-nos de orgulho. Temos empresas com uma capacidade notável e hoje podemos afirmar que não há nada para que nos possam desafiar, que não consigamos fazer, por isso agradeço às empresas que nos ajudaram a concretizar este desafio. Vocês demonstraram a capacidade que temos de concretizar e não imaginam o quanto isso é importante", afirmou, realçando também o desafio que foi para alguns arquitetos e designers que nunca tinham trabalhado a pedra a este nível, o idealizar estas peças, e o muito que aprenderam sobre este material, tendo agora mais um elemento com que podem dar asas à sua criatividade.

A terminar a sua intervenção, Miguel Goulão deixou um desafio às empresas que integram o consórcio Inovstone 4.0: "Estamos num castelo medieval que no terramoto de 1755 viu bastante afetadas as estruturas defensivas da ala norte. Portanto, o desafio que vos lanço é: 236 anos depois, vamos reconstruir no âmbito do projecto Inovstone, o que falta reconstruir. O setor tem capacidade para isto!".

Isidro Bento

Projeto mobilizador para a Era 4.0

Setor da Pedra projeta futuro



As Grutas de Mira de Aire foram o cenário escolhido pelo Consórcio Inovstone 4.0, Cluster dos Recursos Minerais e Assimagra, para a apresentação das metas do projeto mobilizador Inovstone 4.0 – Tecnologias Avançadas e Software para a Pedra Natural e da nova Academia dos Recursos Naturais. A sessão decorreu numa das salas "naturais" das Grutas perante os principais parceiros do setor das Rochas Ornamentais.

Foi, então, a mais de 75 metros de profundidade, num espaço com milhares de anos, que se deu a apresentação do projeto Inovstone 4.0, iniciado em 2017 com o intuito de dinamizar o setor das rochas ornamentais e a marca "Pedra Portuguesa", na era da Indústria 4.0, e que prevê um investimento de mais de sete milhões de euros, em apenas, três anos.

Agostinho da Silva, o principal responsável pelo Inov-

tone 4.0 explicou que o setor das rochas ornamentais quer estar na vanguarda tecnológica em plena quarta Revolução Industrial (também conhecida como Indústria 4.0) e para isso tem como parceiros sete universidades, oito centros de investigação e 17 empresas. "Atualmente estão em curso 24 soluções técnicas e tecnológicas que colocarão a indústria das rochas ornamentais no mesmo patamar da indústria de tecnologia intensiva como a aeronáutica", referiu.

Numa altura em que todos os países europeus estão a fixar como obrigatório projetar e gerir edifícios através de softwares BIM - Building Information Model - (programas informáticos que reúnem toda a informação relevante de cada edifício, nomeadamente ao nível arquitetónico e estrutural, e que permitem a criação de um modelo tridimensional o que facilita a visualização do resultado final do projeto

parceiros

MARFILPE
MOLEANOS DE PORTUGAL

Tel. 244 768 030 - Casal da Amieira - Batalha
Mail: geral@marfilpe.pt
Site: www.marfilpe.pt

airemarmores
www.airemarmores.com

Alcobaca, PORTUGAL - Tel. +351 262 508 501 - geral@airemarmores.pt

BENTOS
INDÚSTRIA DE MÁRMORES, LDA.

Marinha da Mendiga - 2480 PORTO DE MÓS
Telefone 244 450 257 / 244 402 762
Fax 244 402 762 - Telemóvel 96 400 72 14
email: bentoslda@sapo.pt



e uma melhor comunicação entre os vários especialistas envolvidos), “o projeto Inovstone foi montado e todo ele alicerçado tendo em vista esta nova realidade”, disse.

Construir vai ser mais rápido e é previsível que a construção aumente e isso “irá originar um enorme impacto ao nível da procura, sendo que a forma de vender produto para a construção em BIM vai ser profundamente alterada”, alertou Agostinho da Silva.

“Conseguir continuar a crescer e vender num modelo de procura que está orientado para produtos standardizados” é para o responsável, o grande desafio que se levanta ao setor das rochas ornamentais e a resposta passa, entre outras, pela forte aposta na tecnologia desde a fase de extração da pedra até ao produto acabado. Para fazer face aos novos tempos a fábrica de rochas ornamentais terá de “reinventar-se”, ou seja, terá de nascer um novo conceito em que o cliente, também ele operador BIM, tenha uma intervenção mais direta naquilo que vai ser feito. Até 2025, Agostinho da Silva quer ter, pelo menos, duas dezenas de fábricas a trabalhar segundo este novo conceito, anunciou.

“Tem havido bastante investigação académica e científica sobre o impacto da indústria 4.0 no setor e dados bastante criteriosos apontam para que possa haver claros ganhos em termos de tempos de resposta, ao nível dos custos e da pegada ecológica, mas isto só funciona se houver massa crítica treinada para operar estas tecnologias”, voltou a alertar.

Foi a pensar precisamente nisso que, segundo, Nelson Cristo, outro dos oradores, foi criada a Academia de Recursos Naturais.

“Hoje o setor das rochas ornamentais é o segundo em valor acrescentado bruto per capita e gera mais de 18 mil empregos diretos” daí que o lançamento desta

Academia represente uma forte aposta do setor na oferta formativa com o intuito de serem desenvolvidas competências e qualificações adaptadas às necessidades atuais deste. De acordo com Néelson Cristo, não irá ser criada uma nova organização com estrutura, pessoas e autonomias próprias, mas será antes uma iniciativa de parceiros de formação em rede, integrando escolas de norte a sul do país que vão oferecer programas formativos que vão abranger desde o simples operador ao doutorando (Níveis 2 a 7).

Ir ao encontro das necessidades específicas do setor em matéria de formação, na Era 4.0, e permitir a harmonização da oferta académica e formativa, adaptada às necessidades de cada região e cobrir o país em termos de proximidade, são dois dos objetivos da Academia dos Recursos Naturais.

A encerrar o Stone Innovation Fest, no âmbito do qual decorreram estas apresentações, houve ainda tempo para conhecer pela mão de Patrícia Silva, a responsável pela comunicação, o sítio do Inovstone 4.0 na internet (www.inovstone.pt), que pretende de forma simples e intuitiva disponibilizar “as informações mais relevantes acerca do projeto enquanto apresenta o seu potencial e o contributo que dá ao setor das rochas ornamentais”.

O festival terminou com um “cocktail” onde os convidados, grande parte deles oriundos de outras zonas do país, puderam degustar algumas das iguarias da região servidas pela equipa do restaurante das Grutas de Mira de Aire.

Isidro Bento

Exposição traz a arte às ruas da vila

Porto de Mós acolhe consagrados da arquitetura e do design



As ruas da vila de Porto de Mós acolhem até ao próximo dia 14 de outubro, uma exposição que já passou pelos principais palcos do design e da arquitetura internacionais e que é composta por peças desenhadas por alguns dos mais prestigiados arquitetos e designers nacionais e internacionais

Depois do arranque em Veneza a exposição “Identidade” já passou por Milão (Itália), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Basileia (Suíça) e São Paulo (Brasil), tendo sido vista por mais de 100 mil visitantes. As peças assinadas por nomes consagrados como Siza Vieira, Eduardo Souto Moura,

Carrilho da Graça, Amanda Levet, Vladimir Djurovic e Jonathan Barnbrook, entre outros, têm feito sucesso por onde têm passado e projetado como poucos a pedra portuguesa sublinhou no decorrer do Stone Innovation Fest, o Vice-presidente Executivo da Assimagra, Miguel Goulão.

De acordo com o responsável conseguiu-se “levar um bocadinho daquilo que é a nossa identidade, cultura, realidade e raízes” e a experiência tem sido altamente gratificante, até porque para muitos a pedra portuguesa era uma ilustre desconhecida, abrindo-se agora novas oportunidades, inclusive, de-

pois destes artistas de renome terem ficado a perceber melhor o muito que se pode fazer com a pedra nacional.

A mostra composta por 26 das 54 peças que foram desenhadas pelos arquitetos e designers convidados pela Assimagra podem ser apreciadas em Porto de Mós, na Praça da República, edifício dos Paços de Concelho, Tribunal, Praça do Rossio, Avenida Santo António, Praça Arménio Marques, Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, Jardim Municipal, Espaço Jovem, Museu Municipal e Parque Almirante Vítor Trigueiros Crespo.

Na origem da exposição está a Primeira Pedra, “um

programa de pesquisa experimental promovido pela Assimagra em parceria com a Experimenta Design que conciliou indústria e design no desenvolvimento de novas aplicações que sublinham as especificidades da pedra portuguesa e as potencialidades da sua indústria”. Este projeto tem, ainda, a particularidade, muito sublinhada tanto pelo presidente da Câmara de Porto de Mós como pelo dirigente da Assimagra, de ter envolvido várias empresas da região e do próprio concelho, não só no fornecimento da pedra mas também na produção das próprias peças, o que segundo ambos “mostra bem a capacidade atual do setor em termos tecnológicos, inovação e dinamismo”.

Entre as 17 empresas participantes estão a LSI (Inovpedra) e a Airemármores, ambas do concelho de Porto de Mós, e a Marfilpe (Batalha), do portomosense, Luís Filipe.

Isidro Bento



PUB